



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA CONSCIENTIZAÇÃO EM PAULO **FREIRE**

Paloma Oliveira Souza¹; Carlos César Barros²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: palomaoliveirax37@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carlosbarros@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; Paulo Freire; conscientização.

INTRODUÇÃO

Paulo Freire (1921-1997), considerado um dos grandes educadores brasileiros, obteve destaque com o seu projeto de alfabetização, ganhando assim reconhecimento da academia com títulos nacionais e internacionais. Ainda que a sua formação tenha sido na área do direito, a teoria de Freire apresenta uma vasta contribuição para as demais áreas do conhecimento, sua complexidade o torna um autor atual e necessário.

Como afirmou Freire, “a natureza da ação corresponde à natureza da compreensão. Se a compreensão é crítica ou preponderantemente crítica, a ação também o será” (FREIRE, 1987, p. 109). Dado o contexto da educação brasileira mais recente, tanto em seus índices de fracasso quanto em relação aos ataques manifestos ao próprio Paulo Freire e à educação democrática, consideramos de alta relevância retomarmos o tema da consciência não apenas num sentido cognitivo de aprendizagem, mas também de consciência crítica, carregada de valores como respeito e desenvolvimento humano integral.

A proposta de pesquisa buscou responder à seguinte pergunta: Como é entendida a conscientização em Paulo Freire e quais são seus fundamentos psicológicos? Portanto, a proposta de trabalho pretendeu explorar e compreender o conceito teórico crucial para o desenvolvimento do plano de trabalho, a conscientização, e sua relação com elementos da psicologia. Para isso, serviu-se da identificação de obras mais relevantes para a compreensão dos fundamentos psicológicos do conceito de consciência de Paulo Freire, da sistematização dos principais conceitos e da correlação de tais conceitos com suas teorias originais para identificar as influências e os acréscimos freirianos.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

A pesquisa foi caracterizada como uma pesquisa bibliográfica, mais especificamente um estudo teórico com método proposto por Severino (2007), que divide o processo de revisão teórica em seis etapas: delimitação da unidade de leitura, análise textual, análise temática, análise interpretativa, problematização e síntese pessoal.

A partir disso, a temática de pesquisa inicialmente concentrou-se nos clássicos de Paulo Freire e nas literaturas que se relacionam diretamente tanto com a conscientização como com a psicologia, para serem estudados dentro do limite de tempo da realização da pesquisa, considerando a possibilidade de inserção e seleção dos textos.

Bibliotecas e bancos de arquivos na internet foram utilizados, assim como a disponibilidade das literaturas encontradas na biblioteca da UEFS, com intuito de pesquisar as obras a serem estudadas.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O estudo foi delimitado para a obra “Pedagogia do Oprimido” (2011), por evidenciar a relevância histórica das contribuições pedagógicas da teoria freiriana, sendo também uma das obras mais referenciadas em artigos quando situa-se a aproximação com a psicologia (ALMEIDA, 2024). Além disso, o enfoque de análise foi dado ao primeiro capítulo, que demonstrou uma maior influência e linguagem que aborda a conscientização segundo a psicologia.

A teoria freiriana apresenta constantes contradições e dialéticas como forma de induzir a reflexão das relações sociais no âmbito educacional. Assim, é importante destacar a distinção da ‘educação bancária’ e da ‘pedagogia da libertação’, pois, a primeira expressão refere-se ao modelo educacional que se torna simplesmente ato de depositar, anti-dialogal, desumano e acrítico, estabelecido na relação em que os educandos são os depositários e o educador o depositante (FREIRE, 2011), sendo este o alvo das críticas do autor. Já o segundo termo, propõe uma transformação para a humanização com a pedagogia da libertação, que baseia-se na dialogicidade e na reflexão sobre a realidade para gerar consciência crítica e emancipatória, isso por meio da práxis, que é o ato de ação e reflexão. Portanto, essa diferenciação de modelos educativos é o que direciona a obra pedagogia do oprimido em sua estruturação teórica.

Ao manter seus estudos no contexto vivenciado por brasileiros no/do campo, com pedagogias alternativas, o autor indica que o conhecimento vincula a maneira com que se constitui o sujeito em sua realidade, isso implica na forma como a consciência de compreender o mundo está perante as vivências. Esse aspecto psíquico do aprendizado

nos faz pensar que a conscientização seja uma forma de adquirir o saber com reflexão crítica e ação, o que contradiz o saber hegemônico educacional e reflete a conscientização com o caráter revolucionário da educação e a necessidade ativa de luta para a libertação, dialogando com autores como Hegel e Lukács.

A dualidade da consciência descrita por Freire, entre a consciência de si e a consciência do outro, revela-se nas expressões como ‘o oprimido hospeda o opressor’, ‘o medo de Liberdade’ e o ‘perigo da conscientização’. Assim, a aproximação teórica dos mecanismos de defesa, isto é, uma proteção do “eu”, por se apresentar como uma situação ou fato de incompatibilidade que modifica sua forma de compreensão, entra em contradição com valores e costumes cotidianos, criando resistências e justificativas (ROUDINESCO, 1998).

Diante disso, os estudos apresentaram a complexidade – psíquica e social – do pensamento Freiriano ao teorizar sobre Conscientização, como termo que busca romper com ‘mecanismos de defesa’ do sujeito. Nesse contexto, de aproximação teórica com a psicanálise como abordagem, em específico com Erich Fromm, que é referenciado diretamente, compreendemos a influência dos conhecimentos psicológicos sobre Freire. Nos estudos conceituais da psicanálise, para compreender o processo de conscientização, destacaram-se termos como ‘Necrofilia’; ‘Identificação’ ‘Reificação’; ‘Medo de liberdade’ sendo necessário recorrer a obras de referência da psicanálise, como o “Dicionário de Psicanálise” (ROUDINESCO, 1998), para a compreensão destas terminologias. Ainda na busca de compreender os conceitos utilizados por Paulo Freire, recorreremos à obra a que o educador faz referência direta, para um estudo conceitual investigativo do livro ‘El corazón del hombre’ (FROMM, 2006).

A obra estudada de Erich Fromm realiza a investigação da essência do ser humano com perspectiva histórica. A partir disso integra a concepção desde da religião até a compreensão psicanalítica da liberdade, violência, narcisismo e vínculo. A distinção que direciona sua análise, e que Freire cita em ‘Pedagogia do oprimido’ refere-se ao desenvolvimento da sua teoria do amor à vida, que caracteriza a *biofilia* e o amor à morte que se refere à *necrofilia* (FROMM, 2006).

Portanto, com o breve estudo realizado em Erich Fromm, respostas muito diretas às problematizações não foram solucionadas, mas o direcionamento para as contribuições de Fromm na teoria da pedagogia do Oprimido em Paulo Freire demonstraram-se evidentes no caráter de esperança e amor para a emancipação do sujeito, no estudo das

estruturas de poder e dos mecanismos subjetivos que atravessam a formação psíquica. Essa relação teórica, portanto, é um campo fértil para novos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conscientização em Freire apresenta-se como complexidade psíquica e social da apropriação de conhecimento que contém influência dos estudos que chamamos de “freudo-marxistas” – que se referem ao conhecimento da filosofia marxista de relações de classe com análises psicológicas a partir da psicanálise.

Contudo, Paulo Freire explora a missão de uma Pedagogia da Libertação não apenas como metodologia de alfabetização, mas como aquela que tem por objetivo gerar “a conscientização, que lhe possibilita inserir-se no processo histórico, como sujeito, evita os fanatismos e o inscreve na busca de sua afirmação” (FREIRE, 2011, p. 32). Essa perspectiva de análise vai de encontro com a teoria crítica quando busca conhecer a atualidade das condições psicológicas de grupos concretos e apontar para suas possibilidades de superação em direção ao interesse emancipatório desses grupos (BARROS, 2024). Isto é, a ampla concepção de conscientização como dimensão psicológica de superação das barreiras que limitam o seu pensar crítico criando autonomia para constituir-se enquanto sujeito, no âmbito político, social e psicológico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, William Xavier; MARTINS FILHO, Lourival José. Intersecções entre o pensamento freiriano e a psicanálise freudiana: uma revisão integrativa. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 50, e272668, 2024.

AGOSTINI, N. **Conscientização e Educação: ação e reflexão que transformam o mundo.** Scielo Brasil, Icatiba, SP, Brasil. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0105>; Acessado em 04/05/2024 às 17:05.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FROMM, Erich. **El corazón del hombre: su potencial para el bien y el mal.** 4. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 2006.

BARROS, C.C. Psicologia escolar e libertação: currículo e identidades. In: NEGREIROS, F.; AMARAL, T.P. (Orgs.). **Psicologia escolar crítica e movimentos sociais.** Campinas, SP: Alínea, 2024. p. 145-164.

ROUDINESCO, Elisabeth. PLON, Michel. **Dicionário de Psicanálise.** Trad. Ribeiro, Vera. Lucy Magalhães; supervisão da edição brasileira Marco Antonio Coutinho Jorge. — Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.